

Entrevista com a psicóloga
Raquel C. de Bona:
“Atitudes de consumo
sustentável possuem
papel transformador
na sociedade”

Ano 08
Edição n. 21
Novembro/2016

Consumo

Comprometimento
Vida
Aprendizado
Ambiente
Já
Reciclar
Consciente
Naturais
Lixo
Origem
População
Recursos
Ambiental
Saneamento
Projetos
Envolvimento
Emocional
Desenvolvimento
Educação
Degradação
Colapso
Supérfluo
Falta
Repensar
Exagero
Reutilizar
Estima
Indiferença
Crescimento
Financeiros
Psicológica
Países
Sociedade
Agora
Desperdício
Capitalismo
Mundo Melhor
Meio Ambiente
Consumismo

Consciente



Consumo Consciente

Que comportamento do seu dia a dia você classificaria como sustentável? Alguma vez você já mudou um antigo hábito de consumo por entender que ele não se encaixaria mais na atual circunstância do Planeta? Sim, você deve estar super abastecido de informações sobre os problemas que a “Nossa Casa Comum” está sofrendo! Depois de mais 30 anos de muitas discussões sobre preservação do meio em que vivemos, estamos no limite de nossas capacidades em salvarmos o que resta do Planeta para nossos filhos. Se não nos conscientizarmos e não mudarmos muitas de nossas atitudes, a herança que deixaremos será a de um Planeta de resíduos, “doente” e sem ar.

Espere! Nem tudo está perdido. Mas cada um tem que fazer a sua parte. Podemos contar com as atitudes e os valores das escolas da Rede Notre Dame, que acreditam ser através da educação e da formação de seus estudantes que podemos construir um mundo melhor.

Nossas escolas trabalham com dedicação e seriedade na conscientização sobre sustentabilidade, ultrapassando os limites das salas de aula até chegar às famílias e à comunidade escolar. Durante o ano, as atividades escolares estão focadas em ações de como evitar desperdícios. No Colégio Santa Teresinha, os alunos estão analisando investimentos financeiros e como isso pode contribuir para um consumo consciente. A mesma preocupação sobre o tema levou os estudantes da Escola Santa Catarina a comparar as relações da natureza com a realidade em que vivem. Outra análise é sobre a Sociedade do Ter, que está sendo observada pelos professores e alunos da Sagrado Coração de Jesus. No Madre Júlia foi criado o Projeto Motivacional para oferecer aos alunos um contato direto com profissionais de suas áreas de interesse. Na Escola Sagrada Família, estudantes e comunidade escolar estão refletindo sobre as necessidades básicas dos seres humanos e como isso afeta o Planeta. Na Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, os alunos estão estudando a prática das boas atitudes, fazendo referência às escolhas sobre a oferta e a procura. A Escola Maria Rainha reflete que não precisamos deixar de consumir, mas devemos pensar em possibilidades de reaproveitamento, evitando o desperdício. Por onde começar? No Colégio Maria Auxiliadora, a grande inspiração está focada sobre a relação de consumo ligada às questões sociais e culturais. Com um tema tão abrangente, o resultado foi o envolvimento da comunidade escolar em torno da Semana Artístico-Literária, que teve o Consumo Consciente como foco principal.

E, como não discutir o conceito do tema, senão conversarmos com profissionais especializados. Uma psicóloga nos mostra como as armadilhas do impulso podem nos trair, nos levando a exageros. Por outro lado, uma artista nos dá uma lição sobre reciclagem. Muito mais sobre o Consumo Consciente, que é o assunto dessa edição da Revista Enfoque, você vai encontrar em nossas páginas. Vamos refletir e valorizar a educação Notre Dame, que está fazendo a sua parte e que podemos usar como exemplo para fazermos a nossa.

Boa leitura!

Magda Caliari
Jornalista - Rede ND

Escolas Notre Dame

Colégio Maria Auxiliadora

www.auxiliadora.net
Fone: (51) 3462.8600
Canoas - RS

Escola Maria Rainha

www.nd.org.br/mrainha
Fone: (51) 3271.1660
Júlio de Castilhos - RS

Escola Sagrada Família

www.nd.org.br/esafa
Fone: (51) 3547.1261
Rolante - RS

Escola Santa Catarina

www.escolasantacatarinasm.com.br
Fone: (55) 3221.1447
Santa Maria - RS

Escola N. Sra. Estrela do Mar

www.nd.org.br/ensemam
Fone: (53) 3251.1431
São Lourenço do Sul - RS

Colégio Madre Júlia

www.colegiomaju-nd.com.br
Fone: (55) 3233.1180
São Sepé - RS

Colégio Santa Teresinha

www.santateresinha.com.br
Fone: (51) 3542.1328
Taquara - RS

Escola Sagrado Coração de Jesus

www.nd.org.br/escj
Fone: (53) 3255.1209
Pedro Osório - RS

Provincial: Ir. Vânia Dalla Vecchia, **Coordenação:** Ir. Renete Maria Cocco, **Projeto Gráfico e Editoração:** Luciana Severo, **Revisão:** Maria Isabel Rossetti, **Produção:** Equipe Central, **Digital:** Leandro Salenave, **Jornalista:** Magda Caliari, **Impressão:** Algo Mais Gráfica e Editora, **Tiragem:** 5000 exemplares.

Os artigos enviados são de responsabilidade dos respectivos autores.

Consumo Consciente

Zenar Pedro Schein
Colégio Santa Teresinha

Em pleno século XXI não há mais possibilidade de excluir certas discussões, entre elas, o consumo consciente.

No mundo em que vivemos existe grande apelo ao consumo pelo simples fato de gastar com produtos sem muitas vezes ter a devida necessidade dos mesmos. O que cabe a nós, professores, é possibilitarmos discussões inteligentes que possam efetivamente alcançar o público que nos é confiado e, também, a nós mesmos.

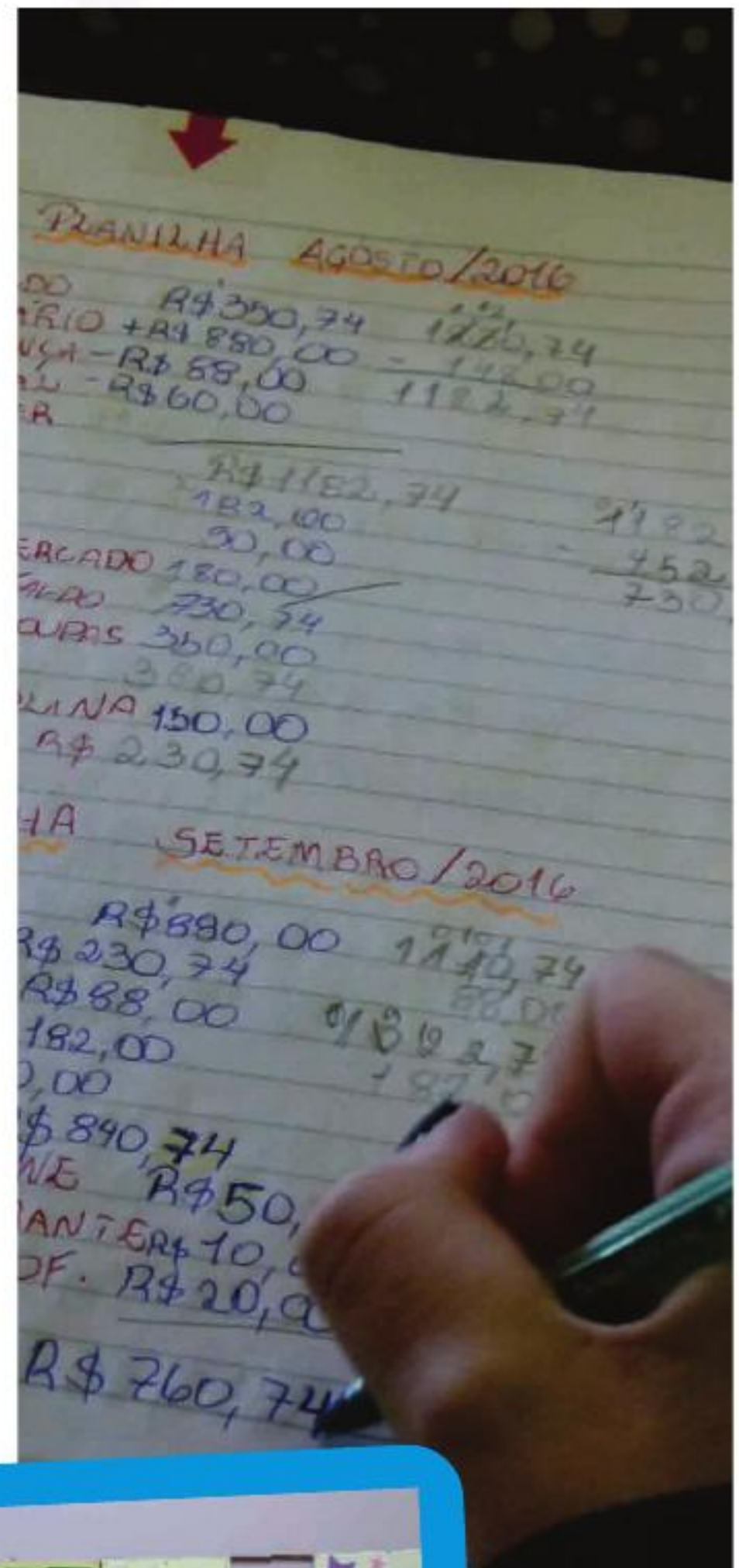
Dar conta desse assunto refere-se a uma aprendizagem por metacognição, pois não adianta sabermos os conceitos se não os temos em consciência. Nessa situação existe a possibilidade de discutirmos desde o que gastamos com o mais trivial em nossas casas, até a maneira que lidamos com o nosso dinheiro.

No Santa existe essa preocupação e, por isso, há um trabalho realizado, principalmente com os alunos da 9ª série, com enfoque na construção de um conhecimento consciente que propõe ao aprendente análise, discussão, criação e efetivação de ações que visam tomadas de decisões que permitem discernir o rumo a ser seguido quando o assunto é consumo consciente.

As ações estão desde a análise do conhecimento do valor monetário dos produtos até o que fazer para melhorar a renda de ativos que possam existir nas contas bancárias. Discutimos esses procedimentos porque não queremos apenas analisar impostos, mas sim identificar situações financeiras que envolvam o cotidiano, bem como desenvolver uma consciência de que o dinheiro é útil tanto para o consumo quanto para o investimento.

Projetar a reserva de dinheiro é uma forma de consumi-lo com consciência em uma aplicação financeira, visando a estabilidade econômica no futuro e, com isso, obter uma vida saudável econômica e financeiramente.

Toda ação de tomada de decisão consciente pode encaminhar a um futuro que projeta situações responsáveis que envolvem o uso correto do dinheiro e, por consequência, há um consumo consciente que se realiza no dia a dia.



Consumo Consciente



Entrevista com a psicóloga Raquel C. de Bona

por Magda Caliari



Psicóloga graduada pela PUC-RS, pós-graduada em Psicologia Organizacional e pós-graduanda em Liderança e Formação de Sucessores. Atuou como psicoterapeuta clínica, docente em cursos de ensino superior e há nove anos trabalha na área de recursos humanos. Atualmente, exerce a função de coordenadora de recursos humanos em um condomínio de alto padrão em Porto Alegre.

É sobre as atitudes e os valores do dia a dia que a psicóloga analisa o comportamento sobre o consumo consciente e seu impacto nos nossos hábitos. Ela traz dicas para trocarmos ações por reações de sustentabilidade com o foco na responsabilidade ambiental. O planeta que estamos vivendo é a herança que vamos deixar para as próximas gerações, por isso o alerta sobre os cuidados com as práticas sustentáveis.

RE O que é consumo consciente?

RB Para a manutenção da nossa rotina e, inclusive, da nossa sobrevivência, consumimos os mais variados recursos, diariamente. Por exemplo, utilizamos água para tomar banho e lavar a louça; consumimos: energia elétrica nos equipamentos domésticos, alimentos para nos mantermos saudáveis, combustível para nos locomovermos. No entanto, nós, consumidores, podemos adotar atitudes que evitem o desperdício ou o gasto desnecessário dos materiais, ou seja, podemos utilizar os recursos de forma sustentável.

O conceito de consumo consciente não está relacionado somente ao quê ou como se consome, mas se refere ao pensar em todo processo produtivo de um produto ou recurso. Por exemplo, o produtor dos alimentos orgânicos que consumimos está regularizado? Ele registra devidamente seus funcionários? A fábrica dos cosméticos que usamos preocupa-se com a emissão de gases do efeito estufa? Ela promove a sustentabilidade da comunidade onde o insumo é extraído?

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o consumo sustentável pode ser definido como o uso de bens e serviços que atendam às necessidades básicas na promoção de uma melhor qualidade de vida, enquanto minimizam o uso de recursos naturais e materiais tóxicos, a geração de resíduos e a emissão de poluentes durante todo ciclo de vida do produto ou do serviço, de modo que não se coloque em risco as necessidades das futuras gerações.

RE Como os padrões de consumo e produção interferem no planeta?

RB De acordo com o Instituto Akatu (organização não governamental sem fins lucrativos que trabalha pela

conscientização e mobilização da sociedade para o consumo consciente), a população está consumindo em torno de 50% a mais em recursos naturais renováveis do que o nosso planeta é capaz de regenerar. Para se ter uma ideia da dimensão do impacto dos nossos hábitos de consumo no meio ambiente, as pesquisas indicam que o consumo médio dos recursos ecológicos do brasileiro é próximo da média mundial (2,7 hectares globais por habitante). Isso significa que, se todas as pessoas do planeta consumissem como o brasileiro, seria necessário 1,6 planeta para sustentar esse estilo de vida. Esses dados reforçam a necessidade e a urgência de repensarmos nossos hábitos de consumo, adotando uma postura mais responsável e consciente, de forma que possamos viver de acordo com a capacidade ecológica do planeta.

RE Quais são os impactos que o consumo causa na economia, nas relações sociais e na natureza?

RB O consumidor consciente, seja este indivíduo empresa, entidade social ou governo, deve avaliar e decidir o quê, por quê, como e de quem consumir, buscando um equilíbrio entre as suas necessidades e a sustentabilidade global. A lógica em buscar um equilíbrio está relacionada ao fato que toda ação provocará uma reação sobre si mesmo, nas relações sociais, na economia, bem como na natureza. Assim, as atitudes e os valores do consumidor devem contribuir para um mundo melhor, através de escolhas conscientes ao consumir produtos, serviços e recursos naturais, compreendendo de que terão consequências socioambientais, sejam positivas ou negativas. O indivíduo deve preocupar-se com o impacto da produção e do consumo sobre o meio ambiente e atuar junto às empresas para que elas aprimorem seus processos produtivos e suas relações com a sociedade, além de mobilizar outros consumidores para a prática de consumo sustentável.

RE Qual a relação entre o consumidor e o consumo consciente. Quando eles podem fazer a diferença?

RB Atitudes de consumo sustentável possuem papel transformador na sociedade. Se cada um se conscientizar e repensar suas escolhas diárias de consumo, tanto na compra, no uso e no descarte de produtos e serviços, essas atitudes contribuirão para o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável e com hábitos sustentáveis. No entanto, a diferença a partir da criação de uma nova cultura acontece no momento em que todos os componentes da cadeia de consumo façam escolhas que promovam os melhores impactos possíveis, contribuindo com a natureza, com boas condições de trabalho, com comunidades autossustentáveis, com relações juntas entre as pessoas, com processos produtivos que respeitem os limites de uso dos recursos do planeta.

A boa notícia é o resultado apresentado na edição 2016, do Indicador de Consumo Consciente (ICC), desenvolvido pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), que aponta para o desenvolvimento da conscientização dos consumidores brasileiros em comparação aos índices de 2015. O estudo considera o quanto os cidadãos associam os fatores como práticas ambientais, sociais e financeiras às atitudes do consumo consciente. O ICC apresentado nessa edição aponta aumento de 69,3% (2015) para 72,2%. Esse resultado coloca o consumidor brasileiro na faixa chamada de transição (entre 60 – 80%). Segundo os critérios da pesquisa, uma sociedade é considerada consciente quando os índices ultrapassam os 80%.

Portanto, desenvolver o consumo sustentável é trabalhar na garantia da sobrevivência das futuras gerações. Pratique, no seu dia a dia, o consumo consciente por meio de gestos simples, que levem em conta os impactos da compra. No uso e/ou descarte de produtos e serviços, valorize as iniciativas de responsabilidade socioambiental das empresas e mobilize outras pessoas. Faça a sua parte.



RE O consumo consciente é uma questão de hábito?

RB Sim. A prática do consumo consciente é uma questão de hábito, são pequenas mudanças no dia a dia que promoverão o aumento progressivo da consciência e a modificação de comportamentos e hábitos de consumo da população. O consumidor consciente deve atuar como um agente transformador da sociedade por meio de seus atos de consumo, de forma a evitar um colapso dos recursos naturais que são a nossa fonte de sobrevivência.

RE Poderias citar umas dicas de como cada um pode praticar o consumo consciente?

RB Para auxiliar na criação e incorporação de novos padrões de sustentabilidade, pode-se seguir algumas dicas:

- economize papel, utilize os dois lados;
- antes de imprimir um documento revise e confirme a real necessidade da impressão;
- compre somente o necessário, evite agir no impulso para não desperdiçar;
- evite mercadorias com muitas embalagens, pois gerará maior quantidade de lixo;
- dê preferência ao refil, pois as embalagens de refis geralmente utilizam menos matéria-prima para sua fabricação;
- leve sua própria sacola ao fazer compras, assim evitará o consumo e o descarte de vários sacos plásticos;
- evite o desperdício de alimentos, utilize os talos, folhas, sementes e cascas, que têm grande valor nutritivo;
- feche a torneira ao ensaboar a louça, abra-a somente para o enxágue;
- gaste menos combustível com o carro, faça sempre a manutenção geral, mantendo o motor bem regulado;
- faça o descarte correto do lixo, pois é essencial para que o processo de reciclagem seja eficiente e evite contaminação do solo;
- elimine vazamentos de água, evitando o desperdício.



Conhecer para preservar

Atividade de Classificação de Invertebrados na Escola Santa Catarina

Fabrizio Luís Lovato
Escola Santa Catarina

Quando vamos a um supermercado, não demoramos muito tempo para que encontremos o que estamos procurando. Os produtos estão divididos em suas respectivas categorias: produtos alimentícios, de higiene, de limpeza e assim por diante. Reunir em categorias itens que apresentam propriedades semelhantes é um grande facilitador dos esforços humanos. O mesmo acontece com a natureza, em que se estima a existência de mais de 8 milhões de espécies, incluindo microrganismos, animais e vegetais.

O médico suíço Carlos Lineu (1707-1778) foi um botânico (estudioso das plantas) e zoólogo (estudioso dos animais, considerado o pai da Taxonomia, o ramo da Ciência que procura classificar os seres vivos em categorias bem definidas). Embora desde a antiguidade o ser humano tenha organizado os seres vivos em grupos (como 'comestíveis e não-comestíveis' ou 'terrestres, aquáticos e alados'), foi Lineu quem desenvolveu metodologias e regras científicas para a classificação.

Desde então, todos os cientistas têm percebido a necessidade de identificar e classificar os organismos em grupos apropriados. Quanto mais organizado o nosso conhecimento, mais percebemos a importância da preservação da natureza e do desenvolvimento de hábitos sustentáveis e ecologicamente corretos. Cerca de 40% da economia mundial depende de recursos biológicos.

A diminuição de espécies animais e vegetais podem prejudicar atividades já existentes, como a agricultura, a pesca e a produção de medicamentos.

No 2º trimestre de 2016, os alunos da turma de 7º ano da Escola Santa Catarina, em Santa Maria – RS, estudaram sobre a classificação dos animais invertebrados. Após terminarem as aulas teóricas, realizou-se uma atividade prática no Laboratório de Ciências da escola. Foram apresentadas diversas amostras de animais, as quais deveriam ser identificadas e classificadas, dentre as quais se encontravam moluscos, insetos, crustáceos, aracnídeos, quilópodes e diplópodes. A turma considerou a atividade de grande importância para o seu aprendizado.

O conhecimento da natureza nos ajuda a compreender o mundo e suas relações e o que não deve ser feito de forma distante, fora da realidade. Ao contrário: o estudante deve ser um observador das coisas simples, o que inclui os pequenos animais. Mesmo a aranha, que causa certo medo ou 'nojo' em algumas pessoas, possui o seu papel, predando insetos e mantendo o equilíbrio ecológico.

O método de ensino oferecido pela Escola Santa Catarina, seguindo a filosofia de educação Notre Dame, tem seu foco nos estudantes, estimulando-os à observação, à imaginação e à descoberta das relações existentes no mundo.



Sociedade do TER

Catia Duarte Gonçalves
Escola Sagrado Coração de Jesus

Partindo do pressuposto de que nos dias atuais o mais importante para a sociedade consumista é o ter e não o ser, não me admiro muito quando encontro crianças e adolescentes querendo comparar seus aparelhos celulares e tablets para ver qual tem maior capacidade e qual é o modelo mais atualizado. O que se assiste hoje é uma concorrência entre o comércio para vender e do ser humano em adquirir, em TER, mesmo que para isso precise deixar de lado outros compromissos. Celso Antunes diz “que os professores em toda parte, ensinam as outras profissões e seu trabalho simboliza a inequívoca vontade de plantar amanhã, semear esperanças e, principalmente, preparar transições evolutivas”. Nossos alunos hoje com até 15 anos, que integram a geração Z, são batizados de geração TOUCH ou, como prefiro, pós-humanos. “Herdeiros da espécie HOMO”, representam atualmente cerca de 26 % da população mundial e, em pouco mais de uma década, deverão chegar a 75% da força de trabalho global. Em breve, muito em breve, eles nos governarão. Vivemos instantes finais de uma fantástica transição de algo bem mais que uma geração para outra. Tudo isso se deve somente ao consumismo desenfreado que estamos vivendo nestes últimos anos. Nós, professores, somos os responsáveis por acolher e integrar esse consumismo que vivenciamos em nosso dia a dia nas escolas. Para muitos, vale mais o TER do que acumular informações, e saber que as regras sociais necessitam mudar no ritmo da velocidade exponencial em que vivem. Orgulhar-se de ser professor nestes tempos de transição significa se adaptar a outras maneiras de pensar, em como agir com esses alunos, em como transformar as aulas direcionadas ao TER. Vivemos indiscutivelmente uma crise e nossos jovens precisam, acima de tudo, de conhecimento prático e concreto.

O mestre em Educação Financeira, Reinaldo Domingues, nos diz que em tempos de crise, nada mais oportuno do que os educadores tratem o tema Consumo Consciente em sala de aula. O ensino poderá ser feito por meio da ideia de priorização, ou seja, saber estabelecer o que é mais importante: Um desejo imediatista/compulsivo ou a satisfação de necessidades e a realização de objetivos maiores. Isso vai totalmente ao encontro também do aprendizado da educação financeira, que envolve mudança de comportamento dos jovens para a formação de uma geração mais consciente já em curto prazo.

O objetivo final é fazer com que se entenda que, tudo em um valor monetário, nem sempre agrega valor. Em contrapartida, há produtos e serviços que demandam até valores maiores para serem consumidos, no entanto proporcionam experiências, conhecimentos e prazeres únicos e importantes para a formação dos mesmos. O resultado de ensinar para crianças e jovens esses conceitos no ambiente escolar é gratificante, pois eles se tornarão cidadãos pensantes, críticos e autônomos, com capacidade de refletir sobre o consumo consciente, formando uma sociedade menos endividada e mais realizada.



Como trabalhar as atitudes?

Era de muita oferta e diversidade de produtos

Josiele da Rosa Peters
Escola N. Sra. Estrela do Mar

Há algumas décadas, quando chegávamos a uma loja para comprar algo, já sabíamos o que iríamos encontrar no estabelecimento, pois encontraríamos no máximo um produto que se equivalia ao que estávamos procurando. Pensemos agora na compra de um celular: só de modelos, preços, aplicativos, operadoras, sem falar das ofertas que cada plano abrange, são inúmeras. Então, uma compra que há alguns anos era só escolher um simples celular, agora abre um leque de possibilidades e escolhas.

Com a expansão dos meios de comunicação, está cada vez mais tentadora a busca por um produto anunciado. Os produtos oferecidos no mercado estão mais próximos aos clientes, uma vez que somos bombardeados na televisão, rádio, internet, folhetos, etc. O apelo visual da publicidade na internet está abordando os internautas com uma nova estratégia publicitária chamada remarketing, que é o recurso que permite que a empresa alcance as pessoas que visitaram seu site anteriormente, e exiba para elas anúncios relevantes quando acessam outros sites parceiros. É a perseguição tecnológica incentivando o consumo. Também temos outro aliado a essa relação de aquisição, o tempo e espaço físico, pois as distâncias foram reduzidas, uma vez que há rapidez na entrega do produto; tornando o nosso desejo de compra saciado. Refletimos então, que o sentido da sociedade muitas vezes é distorcido em “ter” para “ser”.

De acordo com a cartilha Consumismo Infantil: na contramão da sustentabilidade, lançada no dia 31 de outubro de 2011, pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) nos alerta que até os 12 anos uma criança deve ser preparada para se proteger dos apelos para o consumo. Também apresenta, que segundo o IBOPE, uma criança brasileira assiste 5 horas de televisão por dia, batendo o recorde mundial; salientando que nesse mesmo ano, no período do dia das crianças, 64% dos anúncios da TV eram direcionados para o público infantil. Diante dessa avalanche consumista, precisamos começar uma prática acirrada com nossas crianças, para um comportamento consciente à sustentabilidade.

Acredito que é impossível falarmos de consumo consciente sem mencionarmos, ou melhor, explanar um pouco sobre sustentabilidade, uma vez que ambas estão intrinsecamente ligadas. Uma sociedade consumista vai aos poucos degradando com a sustentabilidade das

esferas ambientais, sociais e econômicas de um país. Uma mudança de hábitos se faz necessária. O consumo consciente pode ser considerado o ato ou decisão de compra ou uso de serviços, de bens industriais ou naturais, praticado por um indivíduo, levando em conta o equilíbrio entre satisfação pessoal, as possibilidades ambientais e os efeitos sociais de sua decisão. Assim, o consumidor percebe sua responsabilidade como ator na sociedade, por meio do consumo socialmente responsável, equivalente ao consumismo consciente.

O consumo consciente envolve todos os atores sociais e perpassa toda a trajetória do produto adquirido até o seu descarte. E em busca dessa consciência temos o dever de apontar a fragilidade do planeta na sustentabilidade de um desequilíbrio social diante ao consumismo. Como educadores temos o dever de trabalhar em nosso currículo, habilidades que promovam a reflexão ao consumo e ações diárias para a sustentabilidade.

Buscando consolidar práticas e ações que promovam hábitos de um futuro cidadão consciente de seus deveres, com relação à sustentabilidade do planeta, desde muito cedo é necessário fazer com que nossas crianças reflitam e sintam-se agentes nesse processo de inter-relação homem-natureza. E é nessa direção que caminha o projeto “Papel nosso de cada dia”, que será brevemente descrito a seguir. Visando atingir os objetivos do projeto, foi necessário o envolvimento de todas as turmas da escola, tendo como grandes líderes os alunos da turma 121, juntamente com a sua professora Josiele da Rosa Peters.



Consumismo Infantil

83% influenciados pela publicidade
72% produtos associados a personagens famosos
42% influências dos amigos
38% produtos que oferecem brindes e jogos
35% embalagens coloridas e alternativas

O primeiro passo foi realizar uma sondagem no descarte do papel em nossa sala de aula, uma vez que os alunos observaram que esse material era descartado juntamente com o montante de lixo produzido em sala. A partir dessa observação, aguçados pela curiosidade, os alunos foram convidados a pesquisar onde os homens primitivos escreviam e qual foi a trajetória dos materiais que eram utilizados até a descoberta do papel propriamente dito. Nas aulas de Arte os alunos aprenderam uma técnica de envelhecimento do papel, onde escreveram o nome deles em Egípcio. Os alunos também criaram mascotes que representassem nosso trabalho, fazendo uso de muita criatividade e alegria.

Também foram trazidos para a sala de aula galhos de eucalipto, para que as crianças pudessem conhecer uma das árvores mais importantes na produção de papel, bem como algumas curiosidades sobre essa árvore e o processo de fabricação do papel.

Em outro momento, os educandos pesquisaram os diferentes tipos de papéis oferecidos no mercado, os diversos preços, para que são utilizados e suas características. Esse trabalho foi apresentado aos colegas e após os alunos perceberem como o papel é importante no dia a dia da humanidade.

Como atividade de culminância do projeto confeccionamos caixas coletoras de papéis e distribuímos por toda a escola, para que o papel descartado tenha o destino correto. Os alunos da turma 121, depois de todas essas atividades de motivação sobre o tema, lançaram o projeto e o desafio às turmas da escola, pedindo a colaboração para que as crianças não esbanjassem papel, mas se caso realmente fossem colocá-lo no lixo, eles deveriam levá-lo até a caixa coletora de papel.

Uma vez por mês, todo o papel arrecadado é levado ao setor do Meio Ambiente de nossa cidade, que possui um projeto que troca lixo seco, por mudas de flores ou árvores. Essas mudinhas são entregues a Irmã Lenira, que é responsável pelo cuidado e embelezamento do jardim de nossa escola.

Os alunos sentem-se agentes nesse processo, e ao mesmo tempo orgulhosos ao ver que aquela folha descartada será reciclada e que cada dia que passa o nosso jardim se torna mais lindo.

Ser consciente

Vanusa Maria de Souza
Escola Maria Rainha

A cada dia o consumismo vem crescendo e, como consequência, aumentando a degradação gradual do meio ambiente. São inúmeros os impactos causados à natureza por novas tecnologias e produtos como roupas, calçados, eletrônicos, cosméticos e demais itens adquiridos de forma excessiva e desnecessária.

Para que essa situação seja revertida, ou ao menos estabilizada, são necessárias ações que visem a implantação de um desenvolvimento sustentável, partindo de hábitos de consumo mais conscientes. Com atitudes simples na hora da compra e da utilização de alguns produtos e recursos naturais, é possível trazer mais sustentabilidade para dentro da sua própria casa.

O consumo consciente não significa ter que se privar de uma vida mais confortável, mas reduzir, reciclar e reaproveitar tudo o que for possível, a fim de contribuir para a preservação do meio ambiente e com o equilíbrio do planeta.

Todo tipo de consumo provoca impactos ambientais e sociais. Isso significa que, antes de qualquer compra, descarte de lixo e demais atividades relativas à utilização dos recursos naturais, o consumidor deve estar ciente de sua responsabilidade junto à natureza.

Poupar água, por exemplo, é um excelente exemplo de consumo consciente. Afinal, embora hoje este líquido seja abundante na Terra, já existe uma carência de água potável no planeta, devido ao desperdício e utilização desmedida. Uma ótima forma de economizar água é fechar a torneira na hora de escovar os dentes. Afinal, apenas alguns minutos de escovação com a torneira aberta são suficientes para gastar aproximadamente 120 litros de água, quantia que permite suprir as necessidades diárias de uma criança.

A escola, por ser um espaço de interação entre homem e sociedade, onde vivem todas as diversidades sócio-econômica-culturais, deve propor aos alunos e comunidade em geral uma nova postura de mudança de hábitos, evitando o desperdício e o consumo desenfreado que agride o nosso planeta.



Por onde **começar**?

Adelyze Marques Valois
Colégio Maria Auxiliadora



A relação de consumo está interligada a outras questões sociais e culturais. Considerando que as crianças são o principal alvo do mercado, precisamos lembrar rapidamente como se comportavam as crianças de algum tempo atrás. As brincadeiras eram nas ruas e mais interativas, andar de bicicleta, esconde-esconde, queimada, bambolê, cabra-cega, etc. Precisávamos mais um do outro do que de coisas. Com duas latas, nos mantínhamos equilibrados no “pé de lata”, muito mais do que com os tênis de rodinhas de hoje; um pedaço de giz ou um caco de telha era o suficiente para fazer uma amarelinha. Não existia essa quantidade enorme de garrafas pets. Juntávamos garrafas de vidro (retornáveis) e trocávamos por algodão doce. Reservávamos as melhores roupas para os domingos ou passeios a zoológicos e praças públicas, momentos significativos de trocas afetivas e contato com a natureza. Ficávamos muito tempo juntos e, com isso, aprendíamos a olhar nos olhos, a contar com um amigo real, a respeitar. Hoje, com tantos recursos tecnológicos, vivemos em um isolamento social. A falta de segurança nos leva para “dentro”, dos shoppings, restaurantes, das casas em frente à televisão ou dentro de nós mesmos.

E o que tudo isso tem a ver com “consumo consciente”? Muito! O tempo todo dizemos que as crianças são o futuro (políticos, professores, cidadãos em geral). E como estamos preparando esse futuro? O que estamos a todo tempo mostrando que tem valor? Como as crianças podem não ser consumistas diante dessa realidade que nós as colocamos? Estudos mostram que o público infantil é extremamente consumista, e sem nenhuma preocupação acerca das consequências do consumo exagerado. Pesquisas comprovam que os padrões de comportamento do consumidor infantil são diretamente influenciados pela televisão.

Entre as consequências dessas mudanças comportamentais está a falta de interatividade, o tocar, o sentir... Como podemos nos preocupar uns com os outros e com nosso planeta vivendo de forma tão “virtual”? Bauman chama de sociedade líquida - uma sociedade que não pensa a longo prazo e a busca do prazer individual é

seu fim último. Ele explica que a sociedade atual é desregulamentada, pois o mercado é aquilo que dita as regras, e as regras do mercado são marcadas pelo objetivo econômico capitalista: a aniquilação dos concorrentes e o sucesso com os consumidores.

Diante de tudo isso, o que nós, pais e educadores, podemos fazer? Crianças brasileiras influenciam 80% das decisões de compra de uma família. Então, se não sabemos ao certo o que fazer, pelo menos a certeza de por onde começar. As crianças precisam saber que elas podem preservar com atitudes simples, através de projetos na escola e, em casa, com o exemplo dos pais. Assim, ganharemos um forte aliado!

Como educadora de arte do Colégio Maria Auxiliadora procuro exercitar o alfabetismo visual, esse é um dos aspectos principais que impulsionam meus projetos artísticos. Contudo, não é só incluindo arte no currículo que a mágica de favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão crítico acontece. Inquieta com a indagação: Quantos de nós vêm? E o quanto essa simples pergunta abrange, proponho atividades que desenvolvam esse “olhar” nos alunos. Perceber, compreender, contemplar, observar, descobrir, reconhecer, visualizar, examinar, ler, olhar. As conotações são multilaterais e o resultado são produções mais provocativas e reflexivas. Com o alicerce da Campanha da Fraternidade “Casa comum nossa responsabilidade”, desenvolvemos projetos sociais e artísticos, na sequência: Campanha de doação de mochilas, colaboração com os clubes de Rotary de Canoas na coleta de tampinhas e lacres, arrecadação e recuperação de móveis retirados ou que iriam para as ruas, instalação artística “Animais de sucatas”, desfile com roupas de materiais recicláveis, performances artísticas com temas ambientais, etc.

Entendo que ainda estamos muito aquém das necessidades do planeta, no entanto, ensinando as crianças a serem menos consumistas e a terem uma “consciência ecológica” através de valores e ética, já que cabe a cada um de nós zelar pelo direito do outro, podemos, se não mais reverter, amenizar essa situação em que chegamos.

O consumismo e a produção de lixo

Arlete Rosane da Rosa
Escola Sagrada Família

O consumismo é um mal da atualidade que reflete não somente na vida do ser humano, mas afeta o planeta inteiro. Um dos exemplos disso é o problema do lixo.

O ser humano tem necessidades que precisam ser satisfeitas diariamente: alimentar, hidratar, vestir, morar, educar, transportar, comunicar, divertir etc. Os produtos são desenvolvidos com o intuito de criar e satisfazer essas necessidades, induzindo o indivíduo a ser um consumidor irracional, levado pela emoção da necessidade artificial criada pelo mercado.

Sendo assim, o indivíduo precisa cada vez mais aumentar seu poder aquisitivo e isso significa mais trabalho, mais compromissos, mais responsabilidades e menos tempo para pensar e decidir o quê, por quê e quando consumir, tornando-se cada vez mais irracional enquanto consumidor. Consequentemente, há um consumo maior e um aumento da produção e da destinação do lixo, que muitas vezes é inadequada.

A grande quantidade de lixo produzida atualmente é um dos maiores problemas ambientais. Nosso país é responsável por uma produção de lixo diária de aproximadamente 240.000 toneladas. Esses são dados alarmantes, que interferem no futuro da humanidade. É essencial que se busque uma conscientização das nossas crianças e jovens, para que se possa amenizar essa situação. A solução é educar a população para obter sua colaboração.



Sagrada Família desenvolve o projeto “Eu crio um mundo melhor”

A Escola Sagrada Família desenvolve o Projeto “Eu crio um mundo melhor”, com muitas ações voltadas à sustentabilidade do planeta. No dia 14 de junho do corrente ano, os alunos da 5ª e 6ª séries realizaram um passeio de estudos até a localidade Glória, onde está localizada a Usina de Reciclagem do município de Rolante. Entre os objetivos, destacamos o de conhecer o destino do lixo que é descartado em nossas casas e conhecer a realidade das pessoas que trabalham no local. Os alunos foram acompanhados pelas coordenadoras da Escola e da Bióloga da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Rosângela Rolim, que relatou os progressos que aconteceram no local desde o ano anterior, quando a cooperativa Cooprasol, de Sapiranga, assumiu a coleta de lixo em Rolante. O coordenador da Cooperativa, Marcelo, explicou aos alunos como é feito o recolhimento, a triagem e como acontece a destinação final do lixo.

Os alunos também foram orientados quanto aos cuidados que devem ter em casa em relação à separação dos resíduos, da importância de reutilizar materiais e de aproveitar os resíduos orgânicos. Perceberam que com o simples ato de separar o lixo em casa e na escola estão contribuindo com o Meio Ambiente e colaborando para aumentar a renda daquelas famílias que reciclam o lixo do município.

“Ao separar os resíduos, convém que nos questionemos a respeito do lixo que produzimos: é reciclável ou não, de que maneira isso pode ser descartado, fui eu quem consumiu todas essas embalagens? São questionamentos que nos fazem refletir sobre nossos hábitos de consumo, em busca de mudanças de atitudes” reflete Arlete Rosane da Rosa, Coordenadora Pedagógica.

Ela diz que é urgente colocar em prática algumas ações simples e de fundamental importância dos 5 R's: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar.

Repensar hábitos de consumo e descarte. Reduzir, consumindo menos produtos. Recusar embalagens não recicláveis. Reutilizar os resíduos. Reciclar transformando o material que seria dispensado em recurso renovável.

“A solução está no consumo consciente e responsável! Consumir com consciência é uma sabedoria que deve ser desenvolvida pela família e pela escola”, finaliza Arlete.

A água da chuva

Educação Infantil sustentável

Lediane Ramires Nickel
Escola N. Sra. Estrela do Mar

A Feira do Conhecimento, que ocorreu no dia 18 de junho, envolveu todo o ambiente escolar, proporcionando aos alunos da Educação Infantil momentos de muita aprendizagem, reflexão e cuidado com o meio ambiente.

Considerando a necessidade de conscientizar, melhorar a qualidade ambiental do lugar onde vivemos, preservar os recursos naturais e exercer a cidadania quanto ao cuidado com o meio ambiente, os alunos do Nível II realizaram um projeto de captação da água da chuva, com a finalidade de utilizá-la para regar uma horta criada pelos colegas do Nível III. A captação foi feita com a instalação de uma calha no telhado da piscina de bolinhas, que direciona a água para um tonel. Todos os dias o ajudante da turma tem que fazer a sua parte, irrigando a horta.

Também foi refletido sobre atitudes para evitar o desperdício da água, como: fechar a torneira quando estiver escovando os dentes, pois constatamos que uma torneira aberta por cinco minutos desperdiça 80 litros de água; tomar banhos rápidos, cinco minutos são suficientes, pois uma ducha, durante 15 minutos, consome 135 litros de água; reutilizar a água sempre que possível; utilizar regador ao invés de mangueira para regar as plantas; captar a água da chuva com baldes, podendo utilizá-la para lavar carros, quintais e regar plantas.

As crianças participaram desde o momento da instalação da calha para captação. O projeto não teve custo algum, pois os materiais utilizados no projeto estavam no depósito da escola. O objetivo desse trabalho foi sensibilizar os alunos para o uso racional e consciente da

água potável, visto que este recurso está cada vez mais escasso. Os alunos compreenderam a importância do cuidado e da conscientização que todos devemos ter, para que no futuro não soframos as consequências pelo descaso e uso desordenado dos recursos naturais.



Desejo ou necessidade?

Alunos constroem objeto de desejo com sucata

Janete Colling
Escola Santa Catarina



Você conhece a história de Aladim? Na literatura clássica infantil, esse personagem encontra uma lâmpada mágica. Dentro dela mora um gênio, capaz de realizar qualquer desejo de quem a possuir.

Para satisfazer seus desejos, as pessoas acabam adquirindo certos produtos, mas nem sempre necessitam realmente de tudo o que compram, além de descartar as embalagens, resultando no acúmulo de objetos e aumento da produção do lixo. Em alguns casos, o lixo fica espalhado pelas ruas das cidades ou não recebe um destino adequado, prejudicando a natureza e a saúde de todos.

Pensando sobre isso, principalmente na quantidade de resíduos que se acumulam ao longo do tempo no planeta Terra, os alunos da 3ª série da Escola Santa Catarina, orientados pela professora Andréia Moro Chiapinoto, foram desafiados a construir um objeto que desejassem possuir, utilizando preferencialmente materiais de sucata.

O trabalho foi significativo, pois privilegiou o tema da reutilização de materiais e o descarte correto do lixo, unindo as reflexões feitas em aula sobre as diferenças entre desejos e necessidades. Espera-se que os alunos tornem-se conscientes das suas atitudes, pensando no bem de todos e na preservação da nossa casa comum, o Planeta Terra.

O homem e a relação com a natureza

Teresa Reginatto Rossato
Escola Maria Rainha

Nem todos os seres humanos estão no mesmo estágio de evolução, mas a maior parte da população vive nos dias atuais o extremo do consumismo. Mas qual o caminho para reverter essa situação, rumo a um consumo consciente?

Sermos cidadãos conscientes com relação ao consumo faz bem, por isso, devemos economizar agora. Dessa forma, todos saem ganhando, a natureza, a sociedade e, portanto, o seu bolso. É possível sim!

O consumo consciente nada mais é do que consumir de forma responsável, pensando nas consequências de seus atos de compra e na qualidade de vida do planeta e na vida das futuras gerações.

Parece complicado? Mas não é. Trata-se de parar para pensar se você realmente precisa daquilo que está comprando. Quando vai ao supermercado, por exemplo, compra produtos que no final das contas acaba sempre jogando alguma coisa fora? Com que frequência você costuma reformar roupas, sapatos ou doá-los às instituições de caridade? E seu celular? Você troca-o sempre que sai um novo ou só quando é necessário? E quando precisa descartar algo, você simplesmente joga no lixo ou procura separar os materiais recicláveis? Se você nunca pensou nessas questões, talvez não tenha praticado um consumo consciente, mas nunca é tarde para começar.

A humanidade toda já consome cerca de 25% a mais de recursos naturais do que a Terra é capaz de repor. Assim, com a população mundial atual de 7 bilhões e o consumo cada vez maior, o problema só tem a se agravar.

Não podemos nos esquecer de que a população da Terra, segundo relatório da ONU pode ultrapassar 9 bilhões em 2050 e podendo chegar a 12 bilhões no ano de 2100.

Nós como consumidores, temos o poder de mudar a maneira de agir das empresas e mudar essas previsões. Como? Tudo o que as empresas fazem é com o intuito de conquistar você, consumidor. Quando você compra o produto de uma empresa, está ajudando-a na sua maneira de agir e produzir. Assim, quando você quiser agir apenas baseando-se na conduta ética no que diz respeito ao meio ambiente e à vida em sociedade, escolha apenas empresas responsáveis. Dessa forma, você estará ajudando a apoiar apenas empresas que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

Mas não é só na hora de comprar que o consumidor deve mostrar que é consciente. Procure comprar somente aquilo que realmente necessita e, também, ao consumir, faça com que os produtos durem mais e, ao descartar, procure separar os materiais recicláveis e destiná-los de forma correta.

Além disso, não podemos nos esquecer dos “5Rs”: repensar, reduzir, reutilizar, reciclar e recusar, pois eles ajudam na reflexão sobre a mudança de comportamento. Repense o seu consumo, reduza o que você vai consumir, reutilize o que consumir, recicle o que já foi utilizado e recuse o que não for necessário.

A partir dessas ideias, podemos perceber que devemos começar logo a repensar nossas atitudes com relação ao consumismo desenfreado que assola a Terra. Não se esqueça, são as pequenas atitudes que fazem a diferença!





Consuello Matroni Recicloteira, um amor pelo lixo reciclável

Um exemplo de trabalho de conscientização.

Magda Caliari
Rede Notre Dame

Artista, estilista, artesã, ambientalista, educadora, publicitária, divulgadora e incentivadora da reciclagem por meio de desfiles com roupas recicladas, mostras, oficinas, palestras e confecções de trabalhos especiais. Desde 1990 iniciou seu trabalho com reutilização de materiais.

Consuello chama atenção para o problema do lixo e a necessidade de reutilizá-lo e reciclá-lo. Ensina as pessoas a reutilizar materiais recicláveis, para gerar renda e diminuir a quantidade de lixo. Participou da XI Semana Artístico-Literária, em outubro, no Colégio Maria Auxiliadora, e foi a partir de seu trabalho que os alunos do 9º ano, coordenados pela professora de Arte Adelyse Valois, inspiraram-se, confeccionaram roupas e desfilaram para convidados no Espaço Cultural.

Aproveitando sua passagem conversamos com a artista, que nos falou de sua trajetória e seu amor pelo lixo reciclável. Entre os materiais que utiliza estão as embalagens plásticas, borracha de câmera de ar de pneu, lacres de alumínio, fitas K7 e de vídeo, embalagens de remédios e tudo aquilo que poderia ser descartado. A montagem de tudo isso ela não revela e também não vende suas peças, mas aceita encomendas. O trabalho é manual e, por isso, cada peça pode levar semanas ou meses para ficar pronta.

A confecção de um vestido, por exemplo, reúne milhares de pecinhas de plástico ou milhares de metros de fita K7 para ser unido e costurado. O resultado é admirável e traz sempre uma mensagem de conscientização sobre os recursos naturais e a importância da reciclagem. Ela mantém uma parceria com a Cooperativa de Reciclagem de Guarulhos, onde seus associados reservam para a estilista as melhores embalagens e diferentes materiais que aparecem por lá. Também transmite a sua mensagem ministrando palestras, workshops, oficinas e exposições em feiras e eventos.

E - Por que e quando decidiu trabalhar com materiais recicláveis? Por que roupas?

CM - Desde criança eu já tinha facilidade de fazer trabalhos manuais, segundo minha mãe, com cinco anos, eu pedia para ela me ensinar a fazer tricô e crochê e aprendi muito rápido. Com seis anos, vendo meu irmão mais velho fazer sua pipa com papel de seda e não tinha sobra, resolvi fazer a primeira pipa com papel de pão; ela voou e os meninos da rua ficaram impressionados. Na escola, sempre me destacava em trabalhos manuais, desenho, pintura e geometria. Na minha casa, via minha mãe fazendo pintura em quadros, painéis, tricô e crochê, meu pai, professor de educação artística, estava sempre criando trabalhos diferentes para passar a seus alunos. Já meu avô, que também morava conosco, tinha no fundo do quintal uma oficina com serras e lixadeira, onde ele e meu pai usavam para fazer marcenaria, gesso, consertos e muito mais.

Tinha uma tia avó que frequentava minha casa, três vezes por semana, para costurar e arrumar nossas roupas e, observando, aprendi a cortar e costurar. Nessa época eu desenhava minhas roupas, escolhia o modelo e as cores para ela fazer. Em 1980, vendo grande quantidade de pneus usados jogados, tive a ideia de picar o pneu e transformar em um pó para virar asfalto. Conversei com alguns engenheiros e me explicaram que tinha uma cinta de aço por dentro e que era difícil de cortar ou tirá-las. Nessa época não tinha internet para fazer pesquisas, então desisti. Não faz muito tempo, vi uma reportagem mostrando o asfalto feito de pneus. Que bom que alguém acreditou e conseguiu fazer. No ano de 1990 implantaram a coleta seletiva no meu bairro, cidade de Guarulhos/SP. Comecei a separar e prestar atenção nesses materiais. Minha curiosidade me fez ir adiante, e assim começava a minha trajetória, onde incluo desfiles e mostras em empresas, shoppings, escolas, prefeituras e hoje sou convidada, com mais frequência, a fazer esses trabalhos.

E) Fale um pouco sobre a produção, suas influências.

CM - Comecei a separar e prestar atenção nesses materiais (recicláveis), até que tive a ideia de cortar uma garrafa Pet em pedaços, no formato de quadradinhos. Procurei orientação e instrumentos como alicates e outros recicláveis para compor alguma peça. O resultado foi a criação de um colete e depois um vestido de noiva. Em 1977, reuni um grupo de artistas para confecção e mostra de esculturas e instalações feitas com materiais reciclados que se chamou “I Transformarte”. No ano seguinte fizemos a “II Transformarte” e tivemos, nas duas, grande apoio da mídia local e um número expressivo de visitantes. Despertada para a reciclagem de materiais, tive contato com alguns ambientalistas que me convenceram a ser a curadora de uma mostra de materiais recicláveis na UniSanta'Anna, em 1999. Montei a mostra com vários artistas, isso me despertou ainda mais a pesquisar. Depois, recebi um convite, no ano de 2000, para encerrar um desfile de moda feito pelas senhoras da Faculdade da Terceira Idade, da UniSanta'Anna. Elas desfilavam a moda desde os anos 50 até 90 e eu fiquei com as seis roupas do futuro e mais a noiva, para o encerramento. Foi muito emocionante ver tanta gente aplaudindo e, até hoje, não parei mais de pesquisar e criar trabalhos usando materiais recicláveis.

E - Qual a importância dos materiais nas suas peças?

CM - Toda a importância. Eles são a base de tudo. Gosto do desafio de criar peças novas e diferentes usando materiais diversificados, como PET, embalagens plásticas, radiografias, fitas cassetes, CDs, lacres, etc. Hoje estou fazendo roupas misturando esses materiais e utilizando novas formas de cortes e encaixes. Vejo que ainda tenho muito a fazer. Minhas peças de roupas são mais que um artesanato. Considero obras de arte que eu criei com o propósito de mostrar que o lixo reciclável tem que ser tratado não como lixo, mas como uma fonte que pode gerar renda através da criatividade que, graças a Deus, é infinita.

Colete feito de chapas de raio X, por Consuelo.



E - Como recolhe os materiais?

CM - Os materiais recicláveis para a confecção das roupas eu adquiro uma parte da minha casa, outra de familiares, amigos, vizinhos e algumas doações de empresas. Quando preciso de muita quantidade para fazer brindes, compro da Cooperativa de Catadores de Guarulhos. Faço a separação, pesquisa e limpeza. São cortados do tamanho e forma que crio. Depois armazeno em potes reciclados transparentes para, no futuro próximo, utilizá-los.

E - Quais as técnicas que você utiliza? Você precisou fazer adaptações, criou algo novo?

CM - As roupas são desenvolvidas conforme a quantidade de material e cores que vou armazenando. Em um manequim eu começo fazendo uma pequena parte e vou criando as formas, cores e volumes aos poucos, desmancho várias vezes até sentir que está concluída. Esse processo demora até um mês. Uso toda a minha experiência em tricô, crochê, bordado, macramê, pintura, escultura, corte e costura para desenvolvê-las. A técnica que desenvolvi batizei com o nome de “RECICLOTÔ”, pois não é tricô e nem crochê, apesar de utilizar em algumas peças a mistura dessas técnicas. Eu me defino como uma “recicloteira”. Dedico minha vida a pesquisar, criar, ensinar e divulgar minha técnica e a importância da reciclagem para despertar um consumo consciente nas pessoas. Meu primeiro passo para a criação é fazer uma trama com materiais que geralmente são utilizados para outros fins, e dessa trama vou construindo uma roupa com um designer próprio onde o limite quem define é o próprio material e sua quantidade.

E - Quais as principais características do seu trabalho?

CM - O meu trabalho sempre foi focado para despertar nas pessoas uma nova consciência ecológica e sustentável, mostrando que é possível reutilizar e reciclar embalagens e materiais e transformá-los em roupas, objetos de decoração, acessórios, móveis, brindes, troféus de forma criativa e econômica. A partir de uma parceria com a Coop-Reciclável de Guarulhos, desenvolvemos um projeto, de 2013 a 2014, e criamos produtos com resíduos sem valor econômico, durante oito meses. Provamos que era possível transformar resíduos em produtos como poltronas e bancos de isopor, luminárias com peças de vídeo-games, cortinas com fita métrica, sacolas com uniformes usados e muito mais. Teve grande aceitação comercial. Infelizmente acabou por falta de patrocínio. Na maioria das vezes que faço desfiles, as modelos são as catadoras da Coop-Reciclável. Elas se transformam em mulheres poderosas, com auto-estima elevada e se apresentam de uma forma muito alegre, confiante e passam para o público essa energia. Perdi a conta de quantas exposições, palestras e oficinas ministrei, principalmente para

comunidades carentes, mostrando que com poucos recursos os resíduos são transformados em produtos que geram renda e contribuem com o meio ambiente. Sei que despertei um novo olhar e hoje são pessoas mais conscientes. Faço desfiles oferecendo alternativas ecologicamente corretas e ressaltando a importância de se fazer a coleta seletiva. Além disso, sou arte educadora e ministro oficinas sobre a técnica, para contribuir na geração de renda das pessoas.

E - Qual o propósito de desenvolver essas técnicas?

CM - Quero chamar a atenção para o problema do lixo e mostrar que podemos reutilizar usando a criatividade. Minha técnica é bem simples: utilizo régua, tesoura, furador, linha, agulha e, às vezes, argolinhas de alumínio, paciência e criatividade.

E - Existe rentabilidade nestas produções, por meio de venda das criações, desfiles ou até mesmo oficinas que ensinem a manipulação de material reciclado?

CM - Sim, no meu caso, com o dinheiro que recebo de alugar as roupas para eventos. Também monto exposições, ministro palestras e oficinas e desenvolvo produtos com resíduos e matérias recicláveis da própria empresa. Mesmo assim não é fácil sobreviver dessa atividade. A cada ano esse trabalho aumenta e conseqüentemente mais pessoas estão conhecendo e, algumas, fazendo. Espero, e acredito, que um dia essa técnica deva ser tão difundida como o Tricô e o Crochê, com a diferença de estar contribuindo com o meio ambiente e gerando renda quase sem gasto.

E - Levando em consideração a questão atual do meio ambiente, você acha que seu trabalho passa alguma mensagem?

CM - Falo sempre que o lixo que produzimos não desaparece quando o lixeiro leva embora. É um problema não só do poder público e sim de todos. Temos que contribuir diminuindo, reutilizando e reciclando. Já realizei um sonho de ter na minha casa meu Ateliê Sustentável para servir de modelo e desenvolver minhas roupas e trabalhos. É um ateliê quase todo feito com a reutilização de materiais. Procurei fazer, com o mínimo de custo, um local diferente do convencional, para servir de inspiração para outras pessoas também fazerem o mesmo. Tem reuso da água da chuva, futuramente energia solar, elemento vazado de garrafas de vidro, telha de tubo de pasta de dente e muito mais. Meu trabalho passa a mensagem que podemos aproveitar muito do que produzimos e dar uma melhor destinação a materiais que poderiam ser jogados no planeta e que, por consequência, levariam muitos anos para sua decomposição. E isso é preocupante.



Confecção com fita K7 e embalagens de remédio, por Consulelo.



Modelos feitos pelos alunos do CMA, com tampinhas, plástico bolha e jornal.



O papel da escola na atuação do consumo consciente:

reflexões práticas

Anderson Weber Pereira e Cristian Weber Pereira
Escola Sagrado Coração de Jesus.

A dinâmica de nossa sociedade atual é, de fato, marcada e ordenada pelos pressupostos de um sistema socioeconômico e político que traz no consumo uma das “flechas douradas” para o êxito de sua execução.

Este capitalismo parasitário (BAUMANN, 2010) é formador de uma sociedade composta por potenciais consumidores, influenciados por uma cultura de ofertas que gera um status social onde 'o ter é o ser' (GIACOMINI FILHO, 2008). Individualismo, segregação, alta geração de resíduos e problemas de saúde em diversas escalas são só algumas das principais problemáticas ocasionadas pelo consumo exacerbado.

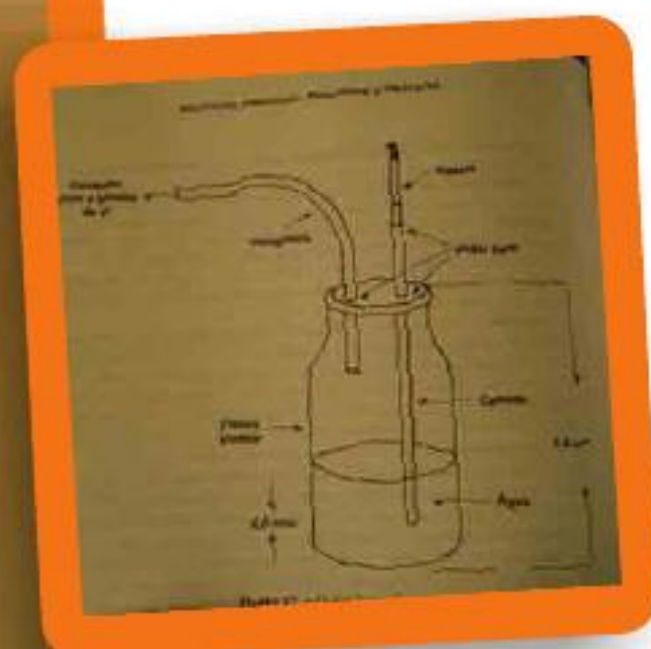
Diante do explanado, entendemos que temos o dever de levar nossos alunos a refletirem sobre os ditames dessa cultura consumista na qual nos encontramos hoje. Baseados nessa afirmativa é que a atividade aqui posta em pauta foi estruturada.

Norteando-nos nas orientações de número cinco e dez da campanha do Instituto Akatu em prol do consumo consciente, os alunos da oitava série da Escola Sagrado Coração de Jesus realizaram, inicialmente, uma pesquisa individual cujo público era composto por familiares dependentes de tabaco - fumantes.

Nessa pesquisa, os alunos realizaram um levantamento do investimento econômico que é feito por um cidadão fumante, em diversas escalas temporais, baseado no preço atual daquela marca ou qualidade consumida pelos entrevistados no momento da entrevista. Por conseguinte, em grupo, os alunos efetuaram pesquisas em meio digital, em busca das problemáticas ocasionadas pelo fumo, onde estas informações fomentaram um debate relacionado àquilo que foi pesquisado.

Conjuntamente a isso, foram construídos três fumômetros que ilustravam as problemáticas do fumo, onde o primeiro deixava na água os resíduos do cigarro aceso, enquanto que o segundo deixava seus resíduos num algodão e, o terceiro, em um pedaço de carne que simbolizava o tecido dos pulmões de um fumante.

Os alunos ainda utilizaram refrigerante na retirada sem esforço de um sólido ferroso oxidado onde, a partir disso, realizaram a análise dos componentes do refrigerante. A partir daí, em grupo, confeccionaram cartazes sobre produtos industrializados de livre escolha, com base na propaganda inversa: evidenciando as problemáticas do consumo daquele produto e não enaltecendo o desejo e a necessidade de consumi-lo. Imediatamente as ações de todo o processo desta atividade trouxeram reflexões positivas, contrárias à atuante ditadura do consumo.



Semana Artístico-Literária

Nossa Casa Comum

Comunicação
Colégio Maria Auxiliadora

Diante dos desafios sobre a conscientização para a preservação do Planeta Terra, a XI Semana Artístico-Literária, em 2016, do Colégio Maria Auxiliadora, trabalhou o tema: “Casa Comum, nossa responsabilidade! Reaprendendo a Ser... em defesa da vida”. Dos dias 3 a 8 de outubro a comunidade escolar discutiu amplamente sobre os caminhos para um Consumo Consciente.

Inspirados na Campanha da Fraternidade, os alunos participaram colaborando nas mais variadas etapas da SAL CMA. Começando pelo material de divulgação, que teve a criação com base na arte dos estudantes Tomás Vieira e Emanuel Amorim, da turma 194, até a montagem de uma “Casa Comum”, a grande novidade do ano, que teve os ambientes planejados com equipamentos e materiais reaproveitados e foi montada para exposição no Ginásio Grande. Somando-se a isso, uma extensa programação envolveu todas as turmas do Colégio. Foram exercícios de possibilidades sobre como reaproveitar materiais chamando a atenção de como evitar o desperdício.

Foram mais de 32 atividades que ganharam corpo nos corredores, pátio, salas de aula, ginásios e salões, envolvendo os professores, estudantes e famílias. Os alunos assistiram a palestras, peças teatrais, ouviram histórias e conversaram com escritores. Teve ainda a participação de representantes das editoras, parceiras habituais ao evento.

A tradicional Feira do Livro e do artesanato contou, na abertura, com a participação do Coral do Auxiliadora, formado por alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, e também com o prestígio de autoridades locais, no Ginásio Azul.

Outro grande momento foi a segunda edição do projeto “Desfile Fashion! Além dos tecidos”, que aconteceu no Espaço Cultural. O principal objetivo do trabalho é a conscientização ecológica, voltada para a reflexão sobre o excesso de consumo. Os estudantes do 9º ano, sob a coordenação da professora de Arte Adelyse Valois, trabalharam na confecção de modelos de roupas com inspiração na estilista paulistana Consuello Matroni. A experiência resultou numa noite que reuniu convidados especiais, autoridades e comunidade escolar, que assistiram, na passarela, o trabalho montado a partir de lacres, tampinhas, chapas de raio X, sacas de trigo e de batata,

tecidos de sombrinhas, etc. Os próprios estudantes vestiram sua arte.

Para realçar os problemas do Planeta, no sábado, dia do encerramento, aconteceram intervenções teatrais sob o domínio dos alunos que chamaram a atenção para situações que passaram a fazer parte de nossa realidade e que não nos tocam mais. Entre as intervenções, um velório de uma floresta; as pessoas, uma empurrando o mundo para a outra, exemplificado por uma grande bola; uma criança sendo movimentada como marionete, demonstrando os perigos das manipulações digitais. Destacamos o Sarau Literário e a Mostra e premiação de Curtas, ambas executadas pelos estudantes do Ensino Médio. Títulos que concorreram: A Luta Silenciosa; Sorte & Fé; Felicidade; Interligados; Dizem que o tempo cura, Será?; Vício Cruel; Olhos abertos; População Invisível; As crônicas do Foguinho; Sui Generis; A Redenção; Educação para quê?; O homem que não tinha nada; Puppetter e Relações Líquidas. A escolha dos melhores foi feita durante a semana anterior, através do site do Colégio.



Uma casa com sala, cozinha, quartos, banheiro, varanda e jardim. Assim foi construída a “Casa Comum”, com seus ambientes planejados a partir de materiais restaurados e transformados em móveis. Um mutirão de estudantes, auxiliado por professores e funcionários do Colégio, montou no Ginásio Grande uma exposição de ideias que podem ser utilizadas em casa. Caixotes viraram prateleiras, mesas, camas, sofás e outros objetos possíveis, construídos a partir da criatividade. As garrafas pets ganharam dezenas de formas. A arte permitiu as possibilidades do reaproveitamento de resíduos que seriam descartados.

Os estudantes reaproveitaram tecidos e sobras de materiais e montaram almofadas, cortinas e tapetes. Os pneus receberam tintas coloridas e viraram camas de cachorro, floreiras e revisteiros. Os tradicionais palets foram amplamente explorados e exibiam-se em formatos de sofás, camas e prateleiras, assim como caixotes de madeira viraram estantes e canudos de papelão transformaram-se em aparadores e escrivaninhas. Latões receberam tintas e formaram mesas. A riqueza dos detalhes chegou à criação de painéis, a partir de filtros de café, que ganharam o formato de papel de parede. Os pratos de plástico foram pintados à mão, parecendo porcelana, e o trabalho em papel machê também virou prato de decoração. Foi uma experiência intensa em aprendizagem.

A visita à Casa Comum obedeceu aos horários da Feira do Livro, diariamente, das 8h às 18h. Para ajudar no entendimento do significado da proposta, estudantes revezaram-se para oferecer visitas explicativas e guiadas.

Um destaque especial da Casa foi o Espaço Infantil montado no palco do ginásio. Foi um grande ambiente com todos os brinquedos doados. Os alunos participaram de um mutirão de doação de um brinquedo seu para a composição do Espaço. Após a exposição, no encerramento da SAL, foram doados, no próprio sábado, para creches cadastradas.

No entorno da Casa também estiveram expostas obras de arte. Os móveis arrecadados para a composição dos ambientes e que estavam em boas condições, também foram doados para asilos, creches e entidades.



Promover a educação para o consumo consciente

Aline Brutti Aita
Escola Santa Catarina

Nos dias de hoje, com tantas devastações, poluições e descaso com o meio ambiente, é necessário inserir, desde a mais tenra infância, conceitos de preservação e conservação ambiental.

Pode-se destacar o consumo consciente de bens e produtos, alimentos, recursos naturais, entre outros que estão disponíveis em qualquer lugar. É preciso educar de forma a não exceder as reais necessidades que cada pessoa necessita.

Para tanto, família e escola devem andar juntas, promovendo atitudes positivas e que incentivem as crianças a agir de forma consciente, pensar coerentemente em seus atos referentes ao meio ambiente - começando por colocar o lixo no lixo e separar o seco do orgânico - reutilizando embalagens.

A escola, como extensão da família, também deve proporcionar aos educandos atividades que integrem a educação ambiental, envolvendo diversas áreas do conhecimento.

Exemplos disso são trabalhos que envolvem as três dimensões: reutilização do jornal e da parte interna de rolos de papel higiênico; confecção de brinquedos e hortas verticais suspensas, utilizando garrafas pet. Os trabalhos permitem que as crianças estudem sobre as consequências do descarte incorreto desses materiais no meio ambiente e no planeta. Também os faz pensar na quantidade de lixo que o ser humano produz e quais alternativas podem ser criadas para que os resíduos possam ser reaproveitados da melhor forma possível.

Durante o desenvolvimento do trabalho, foi ressaltado que no ano de 2016 a Campanha da Fraternidade traz como tema o “cuidado com a casa comum” e que depende de nós, seres humanos, cuidar dela. Portanto, estamos trabalhando, concomitante ao consumo consciente, a educação para a cidadania, para a formação de cidadãos responsáveis. Dessa forma, estamos desenvolvendo com as crianças estratégias que contribuam para a manutenção do meio ambiente, que ultrapassem os portões da escola, passando a atingir a comunidade escolar, instigando-a a agir de modo correto e a consumir o suficiente para sua sobrevivência, sem exageros.

Contudo, para que todo esse processo de conscientização aconteça, não basta só conversar, é preciso que todos os membros da equipe colaboradora da escola e família ajam coerentemente, mantendo seus discursos com os mesmos ideais, proporcionando aos pequenos a educação pelo exemplo.

Somente assim conseguiremos que nossas crianças sejam consumidoras conscientes, que levem em conta, ao escolher os produtos na hora da compra, o cuidado com o meio ambiente e com a saúde, tanto humana quanto dos animais.

O consumidor consciente, segundo o Ministério do Meio Ambiente, “sabe que pode ser um agente transformador da sociedade por meio do seu ato de consumo. Sabe que os atos de consumo têm impacto e que, mesmo um único indivíduo, ao longo de sua vida, produzirá um impulso significativo na sociedade e no meio ambiente.”

Assim sendo, através de cada “ato de consumo, o consumidor consciente busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e a sustentabilidade, maximizando as consequências positivas e minimizando as negativas de suas escolhas de consumo, não só para si mesmo, mas também para as relações sociais, a economia e a natureza” (Ministério do Meio Ambiente).

Diante de tudo o que foi discutido, pode-se perceber que não é tarefa fácil disseminar na sociedade os intuitos do consumo consciente e os impactos provocados na natureza quando não há preocupação com ela. Todavia, é preciso trabalho, deixar as crianças terem vivências de práticas ambientais que propaguem para a família e demais membros de sua convivência o que aprenderam na escola, valorizar pequenos gestos que se forem praticados por um grande número de pessoas podem causar transformações positivas no meio ambiente.

E assim, com exemplos, práticas, atitudes, vivências é possível desenvolver na escola, aliado aos demais componentes curriculares, a educação para o consumo consciente, visando garantir às futuras gerações qualidade de vida, sustentabilidade e, conseqüentemente, a manutenção da vida no planeta Terra.





Consciência Motivacional

Projeto motivacional auxilia
na escolha profissional

Irmã Edinete Maria
Colégio Madre Júlia

A Coordenação de Ensino do turno da manhã, em conjunto com a Orientação Educacional do Colégio Madre Júlia, criaram o Projeto Motivacional. As turmas das 9^{as} séries e do Ensino Médio, das professoras Luana Montagner Pires Penteado e Simone Chagas Kurtz, foram as contempladas para a execução do Projeto e estarão envolvidas até o final do ano letivo.

O objetivo desta atividade é contribuir com o processo de ensino e aprendizagem aliado à formação integral dos alunos, considerando que o desempenho dos mesmos depende da motivação e dedicação nos estudos. A escola tem o papel de criar condições para que o aluno sinta-se motivado, estabelecendo metas e hábitos de estudo norteadores para sua formação.

O Projeto está organizado em três etapas:

- Resgate histórico da caminhada de estudante de cada aluno da nona série e Ensino Médio;
- Dicas de estudo para alunos da nona série e Ensino Médio;
- Palestras com profissionais ex-alunos do Maju, para falar um pouco sobre os cursos de interesse da turma e o mercado de trabalho.

Após ter sido explanado para as turmas, individualmente tiveram um momento de conversa com a psicóloga Maria Amélia Scherer, refletindo sobre a trajetória de cada um.

Para auxiliar a escolha profissional dos alunos, o Colégio convidou ex-alunos do Maju para falar um pouco sobre os cursos de interesse da turma e o mercado de trabalho. Dia 15 de junho iniciamos com o Curso de Fisioterapia e a ex-aluna Manuella Chagas Kurtz contou sobre sua atuação no mercado. No dia 20, recebemos o ex-aluno Gabriel Schirmer, falando sobre Comunicação Social e sua habilitação em Jornalismo. Dia 28 de junho foi a vez do ex-aluno Matheus Souza, que falou do curso de Enfermagem e, encerrando, dia 16 de agosto, recebemos o ex-aluno Cláudio Adão Amaral de Souza, que conversou sobre o curso de Direito e a carreira jurídica.



Sustentabilidade X Desperdício

Martinha L. Scolari
Colégio Maria Auxiliadora

O Colégio Maria Auxiliadora, desde o ano de 2009 oferece o Turno Integral para os estudantes permanecerem na escola no turno inverso ao que estudam. São desenvolvidas diversas atividades que envolvem os estudantes, entre elas o cultivo do verde, compostagem e separação de lixo - práticas para a conscientização sobre o consumo dos alimentos e destino adequado do lixo produzido. É frequente encontrar uma turminha manuseando a terra, plantando verduras e legumes. Para isso, os alunos recebem aulas práticas de educação alimentar, com o objetivo de estimular o consumo de alimentos saudáveis tanto na escola como em casa. Mas, a proposta vai mais adiante. Os próprios alunos preparam algumas receitas utilizando legumes da horta plantada por eles. "Passam por todas as etapas: do plantio, da colheita, de preparação e degustação".

Além de todo o trabalho sobre a boa alimentação, o Programa inclui o cuidado com o desperdício dos alimentos. Outra ação que contribui para a formação dos bons hábitos alimentares é a disciplina de Educação Alimentar no 9º ano, onde os estudantes têm aulas práticas e teóricas. Existe o Projeto, na Educação Infantil e Séries Iniciais, com o mesmo objetivo. Todas as crianças da Educação Infantil à 5ª séries recebem um cardápio de sugestão de lanches saudáveis para levar para casa, estimulando a prática entre a família.

As cinco cores diferentes

Os alunos são estimulados a colocarem, no seu prato, cinco cores diferentes de alimentos, para atender suas necessidades nutricionais. O Turno oferece almoço para 82 crianças entre três e nove anos de idade. Consomem muito bem os legumes que eles mesmos plantam e também são estimulados a fazerem sua horta caseira em suas casas.

Os estudantes são conscientizados a não desperdiçarem comida no horário das refeições. A comida deixada nos pratos é descartada. Diferente das cascas, legumes, frutas e folhas, que são depositadas na horta e transformadas em adubo. Com o óleo é feito sabão. A comida que não é utilizada (aquela que sobra na panela), volta para a cozinha e é transformada num outro prato e servida posteriormente. Os próprios alunos colocam as sobras dos pratos numa bacia e, na cozinha onde foi elaborado o almoço,

a funcionária pesa e anota numa planilha. No final do mês, é feita a soma e o resultado é apresentado aos alunos - em torno de 28 kg - mostrando que poderíamos alimentar, com esse desperdício, aproximadamente 66 crianças em uma refeição. Dependendo do resultado os alunos são estimulados a controlar o que vão ingerir para não sobrar no seu prato. Eles são parabenizados por terem atingido a meta e, se diminuído o desperdício em relação ao mês anterior, recebem uma sobremesa especial escolhida por eles.

Como fazer uma horta em uma floreira:

- 1) Providenciar uma floreira;
- 2) Cobrir o fundo com pedrinhas;
- 3) Substrato;
- 4) Plantio das mudas de alface, couve, tempero verde, manjeriço, tomate, pimenta, alecrim, sálvia, manjerona, entre outros. Um vaso maior acomoda também cenoura, beterraba, brócolis, tomate, morango, etc.

Dicas: Quem mora em casa, colocar no pátio, de preferência embaixo de uma árvore (sol indireto). Em apartamento, pode ser colocado numa janela, com as mesmas condições solares. Cuidar para não deixar na frente de vidraças, por causa do calor excessivo.

Regar a cada dois dias ou quando o substrato estiver seco, pois absorve bastante água.

Esse substrato (puro) pode ser substituído por terra com substrato. Já se encontra a mistura pronta. O substrato é comercializado em lojas especializadas que vendem adubos e sementes.

Dica: O ideal é comprar as mudas em agropecuárias ou floriculturas. As sementes demoram para germinar, ocasionando o desinteresse.



O Sagrada preserva a infância

Arlete Rosane da Rosa
Escola Sagrada Família



A Escola Sagrada Família apresentou o tema “O Sagrada preservando a infância”, onde ressalta a importância do brincar e da literatura infantil para o pleno desenvolvimento das crianças e jovens.

Na infância a criança vai acumulando vivências que formam o alicerce para a construção de sua vida. Por isso, é essencial que tenha experiências que a façam crescer em todos os aspectos.

A Escola fez destaque à fantasia dos contos de fada que ajudam a formar a personalidade e o desenvolvimento emocional da criança e, por isso, não podem faltar na educação.

Já dizia Jean de La Fontaine, no Século XVII: “Se se quiser falar ao coração dos homens, há que se contar uma história. Dessas onde não falem animais, ou deuses e muita fantasia. Porque é assim - suave e docemente que se despertam consciências”.

Com alunos caracterizando personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo, a Escola homenageou Monteiro Lobato, um dos mais influentes escritores brasileiros, que sempre foi comprometido com as causas sociais de seu tempo e afirmava que “Um país se faz com homens e livros”.

Os atores do grupo teatral da escola ressaltaram o autor Antoine de Saint-Exupéry, que na história “O pequeno Príncipe” afirma que “nos tornamos eternamente responsáveis por aquilo que cativamos.” Destacou, ainda, que aprendizagem escolar deve beneficiar-se do ato de brincar e que este é uma forma de afirmar e renovar a vida pois, conforme Antoine de Saint-Exupéry: “O essencial é invisível aos olhos!”



12 regras para um consumo consciente

Comunicação e Marketing ND

- 1 Planeje suas compras antecipadamente. Com isso compre menos e melhor. A impulsividade é a inimiga do consumo consciente.
- 2 Avalie os impactos de seu consumo. Leve em consideração o meio ambiente e a sociedade em suas escolhas de consumo.
- 3 Consuma apenas o necessário. Reflita sobre suas reais necessidades e procure viver com menos.
- 4 Reutilize produtos e embalagens. Não compre outra vez o que pode consertar, transformar e reutilizar.
- 5 Separe o lixo, recicle e contribua para a economia de recursos naturais, a redução da degradação ambiental e a geração de empregos.
- 6 Doe uniformes e materiais escolares que não serão mais utilizados, para outras crianças.
- 7 Conheça e valorize práticas de responsabilidade social das empresas. Não olhe apenas preço e qualidade do produto. Valorize empresas em função da sua responsabilidade para com funcionários, sociedade e meio ambiente.
- 8 Não compre produtos piratas ou contrabandeados. Contribua para gerar empregos estáveis e combater o crime organizado e a violência.
- 9 Contribua para a melhoria de produtos e serviços. Envie às empresas sugestões e críticas construtivas.
- 10 Divulgue o consumo consciente. Sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas de consumo consciente.
- 11 Cobre dos políticos. Exija dos partidos, candidatos e governantes propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática de consumo consciente.
- 12 Reflita sobre seus valores. Avalie constantemente os princípios que guiam suas escolhas e hábitos de consumo.

Madre Júlia



Ensino Fundamental



Semana da Criança



Hora de brincar



Projeto Ler e Contar



Semana Farroupilha - Séries Finais



Semana da Criança - Bistrô Chef Kids

Estrela do Mar



Educação Infantil



Feira do Conhecimento



Centro de Gravidade - 2º ano



Rei e Rainha do Santa 2016



Feira Littero-Cultural



Museu do CIMOL

Santa Teresinha



Ciranda de Prendas



Coral CMA



Bem-vinda Primavera

Maria Rainha



Semana Notre Dame



Semana Farroupilha



Piquenique no Greminho

Maria Auxiliadora



Compromisso com a Casa Comum



Salão Jovem UFRGS

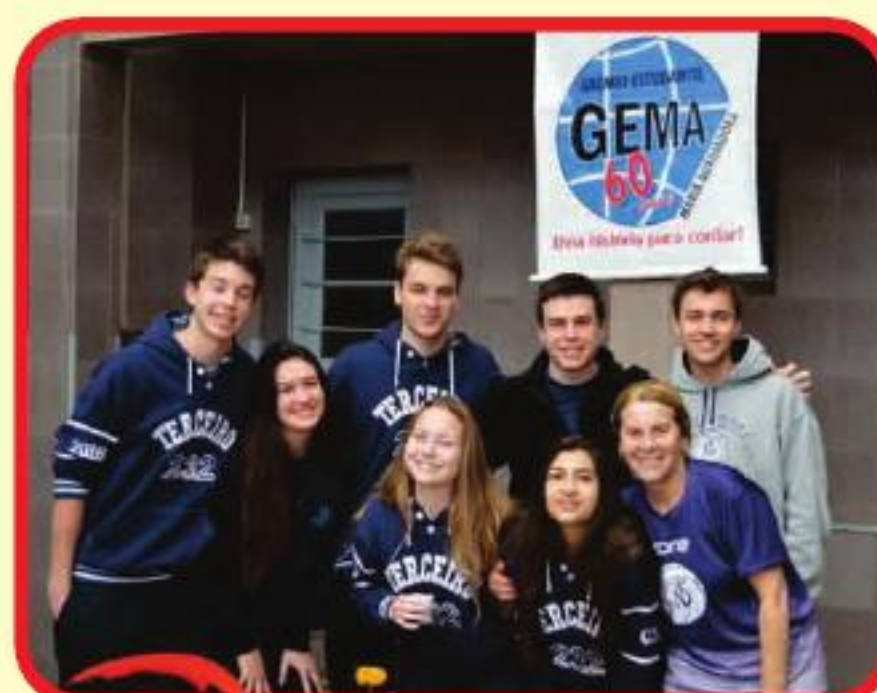


Desfile 7 de setembro

Sagrada Família



Homenagem aos pais



GEMA



Planta ou Maquete?



Desfile Cívico



Festa Junina



São Lourenço



Aplicação do AvaliaNDo



Solidariedade



Canoas



Aplicação do AvaliaNDo



Solidariedade

JUND

Sagrado
Coração
de Jesus



Palmas



Bicicletando na escola



Santa
Catarina



Pinhal Grande

Maju **Campeã** do 3º GP do Conhecimento

Irmã Edinete Maria
Colégio Madre Júlia

O Colégio Madre Júlia, de São Sepé, participou do 3º GP do Conhecimento da Faculdade IDEAU, no dia 28 de setembro de 2016 e levou o primeiro lugar. O evento aconteceu no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Bagé, e contou com a participação de 31 equipes de 20 escolas reunindo 155 competidores. Mais de 600 pessoas entre alunos, professores e comunidade participaram da atividade.

O GP - Grande Prêmio - do Conhecimento é uma competição de caráter cultural, que tem como objetivo dar continuidade ao processo de preparação ao Enem e ao vestibular, além de desenvolver o senso de equipe dos estudantes. Concentração, disputa, conhecimento e cultura versos estudo e dedicação. O olhar atento e a cumplicidade foram “a tônica” do 3º GP.

Os participantes precisavam resolver cinco questões em 10 minutos. Foram quatro horas de muita disputa, troca de olhares e a cada rodada o grau de dificuldade aumentava. Com isso os estudantes conseguiram medir o grau de conhecimento e colocar em prática seus estudos. Foram premiadas as três melhores equipes com troféus e medalhas.

Com alegria e orgulho a direção do Madre Júlia parabeniza os alunos Eduarda Simões, João Vitor Wegner, Northon Evangelho Santos, Rafaella Boemo Mario e Tomás Scherer Ellwanger que representaram o Colégio e conquistaram o primeiro lugar!



Conscientização para prevenção

**Cristian Weber Pereira e alunos Emily Couto Soares,
Rissiany Souza Lemes, Tainã Ribeiro Marimon
Escola Sagrado Coração de Jesus**

Outubro rosa é um movimento internacional para conscientizar as pessoas sobre a importância da prevenção do câncer de mama. O movimento serve para mobilizar a população, empresas e entidades a apoiar a causa e angariar fundos para pesquisa sobre o câncer de mama.

É uma Campanha dirigida não somente às mulheres, mas também à população em geral, visto que essa doença acomete tanto mulheres quanto homens, embora estes em menor frequência.

O movimento teve início nos Estados Unidos, no início dos anos 90, quando a Fundação Susan G. Komen distribuiu laços cor-de-rosa para os participantes da primeira Corrida pela Cura, em Nova Iorque, e desde então passou a ser promovida anualmente.

O nome “Outubro Rosa” se deu em alusão ao mês em que diversas cidades reservavam às campanhas de prevenção e mobilização para realização de exames e à cor do laço distribuído durante a corrida.

No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer – INCA, participa da campanha desde 2010 e, em 2016, tem como tema “Câncer de mama: vamos falar sobre isso?” visando fortalecer o rastreamento e o diagnóstico precoce do câncer de mama, além de promover debates sobre o tema.

Este é um dos tipos de câncer mais comum no Brasil e no mundo, perdendo apenas para o câncer de pele. Cerca de 25% de novos casos de câncer, em mulher, é o de mama. Embora bastante raro, cerca de 1% dos casos também afeta homens.

Mediante as situações acima citadas, os alunos da 8ª série propuseram ao professor de Ciências a adesão da escola à Campanha, após a turma discutir o tema e entendendo sua importância. Após, os estudantes confeccionaram seus próprios laços alusivos à Campanha e, distribuíram para os professores e funcionários que uniram-se ao movimento.

A iniciativa dos alunos prova a importância de trazer, à sala de aula, temas do dia a dia, envolvendo-os aos assuntos que vão ao encontro de interesses das comunidades nas quais estão inseridos, sendo agentes multiplicadores de informações e conhecimentos.

Escola Sagrado Coração de Jesus completa 80 anos

A Escola de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus, foi fundada no dia 1º de março de 1936. As Irmãs de Nossa Senhora (Notre Dame) assumiram a Escola Paroquial São José, na Vila Piratini, antes administrada por um professor. Para evitar equívocos, o nome da Escola Paroquial São José foi mudado para Escola Sagrado Coração de Jesus. Sua primeira Diretora foi a Irmã Maria Merícia. A Escola cresceu lentamente, com as duas escolas funcionando na mesma localidade - a escola Cooperativa dos Ferroviários e a Escola Sagrado Coração de Jesus - até unirem as suas forças em uma só, resultando na Escola Particular Sagrado Coração de Jesus.

Sendo assim, no dia 01 de março de 2016, a Escola celebrou 80 anos de serviços educacionais prestados à comunidade de Pedro Osório. Para comemorar essa data tão significativa foram realizadas, durante o ano de 2016, várias atividades, entre elas: a Missa de Ação de Graças na Paróquia São José, com a participação especial de alunos, pais e educadores, sendo que logo após a Missa foi oferecido uma porção de bolo para todas as pessoas presentes; Gincana Cultural e Solidária, envolvendo alunos, ex-alunos, professores, ex-professores, pais e comunidade em geral; Jogos de integração com as escolares jubilares: Nossa Senhora Estrela do Mar e Maria Rainha, de São Lourenço do Sul e Júlio de Castilhos, respectivamente. No desfile cívico do dia 07 de setembro, o município de Pedro Osório fez uma homenagem à Escola pela passagem dos 80 anos.

Os profissionais da educação Notre Dame da Escola Sagrado Coração de Jesus procuram vivenciar o legado deixado por Júlia Biliart e suas sucessoras: "Fazer a experiência da Bondade de Deus e de seu amor providente", e continuar a obra de "Educar para a vida e para a transformação da sociedade".

A Escola Sagrado Coração de Jesus, no seu 80º ano de existência na cidade de Pedro Osório, continua acreditando que, pela Educação realizada com Bondade, Firmeza e Competência, a sociedade será mais humana, mais justa e solidária. Confirmamos o que diz Paulo Freire: "Educação não transforma o mundo. A Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo".

